

UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO NA PRÉ-ESCOLA: “aprendendo a preservar brincando”¹

Alessandra de Carvalho Faria²
Andressa Cristina Dadério de Melo³
Beatriz de Moraes Salles Formigoni⁴

Resumo: O projeto “Aprendendo a Preservar Brincando”, apresentado a seguir, foi realizado por alunas do Curso de Pedagogia da FCL/UNESP – Araraquara, com crianças de recreação do CER Padre Bernardo Plate em Araraquara – SP, explorando o tema meio ambiente, por meio de atividades de contação de estórias, música, produção de desenhos e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. O objetivo do projeto foi colaborar na formação da criança enquanto cidadã que deve cuidar e preservar o seu meio ambiente, bem como favorecer seu desenvolvimento pleno nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Este projeto foi apresentado como trabalho final para a conclusão da disciplina de estágio curricular supervisionado de pré-escola A pesquisa para elaboração deste projeto foi desenvolvida por meio de análise de fundamentos teóricos sobre o assunto, no caso Educação Infantil e Ambiental, observação do cotidiano da sala de aula, elaboração, aplicação e avaliação das atividades do projeto e entrevistas semi-estruturadas com os educadores e coordenadores do CER. O texto aqui apresentado é um relato de experiência do planejamento e execução deste projeto, que as estagiárias puderam participar e evidenciar o dia a dia da Unidade Escolar e a prática docente dos profissionais de pré-escola, possibilitando-lhes aprendizagens adquiridas por meio de prática, importantes para a sua formação docente. Apesar de algumas restrições advindas das agentes educacionais, de forma geral, foi possível alcançar os objetivos propostos nas atividades da ação pedagógica do projeto com as crianças. O projeto contribuiu para que as educadoras da instituição refletissem sua prática docente diária, e possibilitou às estagiárias vivenciarem a prática docente no âmbito escolar, como um momento de reflexão sobre as dificuldades encontradas e a busca constante de mais conhecimento pela sua formação.

Palavras-chave: Educação infantil. Projeto. Meio ambiente. Desenvolvimento infantil.

AN EXPERIENCE OF PROJECT IN PRE-SCHOOL: "learning to preserve playing"

Abstract: The project "Learning to Preserve Play", presented below, was performed by students of the Course of Pedagogy FCL / UNESP - Araraquara, with children of

¹ Este texto decorre do trabalho de conclusão da disciplina “Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil: pré-escola”, no 2º semestre de 2008.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/Araraquara, no ano de 2010, e professora na rede municipal de Pradópolis. Contato: alessandrafaria@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/Araraquara, no ano de 2010, e professora na rede municipal de Ibaté. Contato: andressadaderio@yahoo.com.br

⁴ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/ Araraquara, no ano de 2010, e professora na rede municipal de Piracicaba. Contato: biaformigoni@gmail.com

recreation in the CER Father Bernardo Plate at Araraquara - SP, exploring the theme of environment through activities of telling stories, music, production design and manufacture of toys from recyclable materials. The project goal was to collaborate in the formation of the child as a citizen who must care for and preserve their environment and to promote its full development in physical, cognitive, social and emotional. This project was presented as the final work for the completion of the course curriculum supervised probation for preschool preparation for this research project was developed through theoretical analysis on the subject, for Early Childhood Education and Environmental observation of everyday classroom, development, implementation and evaluation of project activities and semi-structured interviews with educators and coordinators of the CERs. The text presented here is an experience of the planning and executing this project, the interns were able to participate and to highlight the daily life of the Unity School and teaching practice of preschool professionals, enabling them to learning acquired through practice, important for its teacher training. Despite some restrictions stemming from education agents, in general, it was possible to achieve the objectives proposed pedagogical action in the activities of the project with the children. The project contributed to the teachers of the institution reflected their daily teaching practice, and allowed the trainees encountering the teaching practice in schools, as a moment of reflection on the difficulties and the constant search for more knowledge for their training.

Keywords: Childhood education. Project. Environment. Child development

Introdução

Este texto é um relato de experiência de projeto que foi proposto como trabalho final da disciplina de estágio curricular supervisionado de pré-escola, sendo orientado e coordenado pela professora da disciplina, com a finalidade de contribuir para a formação da prática docente dos estudantes, relacionando as atividades práticas com as fundamentações teóricas da disciplina de estágio.

O projeto “Aprendendo a Preservar Brincando” foi desenvolvido no CER Padre Bernardo Plate do município de Araraquara, com crianças da recreação de 4 a 6 anos, explorando o tema meio ambiente, o qual foi dividido em subtemas como céu, terra e mar.

Na disciplina de estágio curricular supervisionado de pré-escola, os alunos deveriam planejar e aplicar atividades de intervenção com as crianças da Unidade Escolar durante o período de realização do estágio.

Esta atividade de intervenção foi proposta para que o aluno de pedagogia pudesse: entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 4 a 6 anos de idade; reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações e expressões infantis; entender o corpo enquanto primeiro e principal brinquedo para exploração de mundo; o valor da experiência, do tateamento experimental para as elaborações de conhecimento.

Contanto, a intervenção no estágio teve como objetivo propiciar a vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalização da docência, permitindo o conhecimento da vida institucional de práticas didático-educativas e práticas institucionais a esta função docente na Educação Infantil.

O projeto contou com a utilização de materiais recicláveis para a construção de brinquedos, bem como com contação estórias, produção de desenhos e músicas

relacionadas ao tema, como fontes de estimulação ao cuidado com o meio ambiente e de colaboração com o desenvolvimento pleno da criança de 4 a 6 anos.

A confecção de brinquedos pelas próprias crianças tem sua importância à medida que traz a reflexão sobre o aproveitamento de objetos recicláveis e a preservação ambiental. Outro fator favorável dessa atividade é o desenvolvimento da coordenação motora fina pela criança, a qual, segundo Schiller e Rossano (2008), tem suas capacidades fortalecidas por meio da manipulação de materiais, de recortes, colagem, dobraduras, entre outros. O desenvolvimento físico é importante para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, enquanto a criança explora o espaço em que vive e se relaciona com o outro.

Além disso, a confecção de brinquedos tem como função proporcionar o brincar, o qual, de acordo com Carneiro e Dodge (2008), possibilita que a criança conheça o mundo ao seu redor, aprenda a cultura em que está inserida, interaja com as coisas, analisando-as e estabelecendo novas hipóteses, desenvolvendo-se física e mentalmente, tornando-se capaz de construir novos conhecimentos, habilidades e competências.

A brincadeira desenvolve a memória, o raciocínio, a imaginação, a linguagem, a socialização, o entendimento de regras, a autonomia no período infantil, fatores importantes não só para a evolução da criança como ser humano, mas também como ser social.

Outra consideração sobre o brincar refere-se ao fato de que o motivo desta ação está no próprio processo de sua realização, ou seja, é uma ação que não depende de um resultado final para ter utilidade. Essa afirmação dada por Leontiev (2006) nos mostra que a atividade lúdica para a criança tem seu fim em si mesmo e torna-se necessária para ela pelo simples fato de lhe proporcionar prazer quando está brincando.

Mais um procedimento utilizado no projeto foi a contação de estórias. Esta, além de estimular a imaginação e a atenção das crianças, favorece o desenvolvimento da linguagem oral, pois envolve o aprender a escutar, a aquisição de vocabulário, a capacidade de formular sentenças maiores, a consciência fonológica, contribuindo para o aperfeiçoamento da comunicação e o posterior desenvolvimento da leitura e escrita (SCHILLER E ROSSANO, 2008).

Para que as crianças pudessem expressar e externalizar as estórias que lhes foram contadas, empregamos a atividade de desenho por meio de diversas técnicas, como desenho com tinta, lápis de cor, caneta hidrocor e colagem. Segundo Schiller e Rossano (2008, p.19), a arte tem o objetivo de “estimular as crianças a explorarem meios artísticos e proporcionar um veículo para a expressão criativa de cada criança”. Por meio da arte, a criança representa a visão que ela tem do mundo, mas para isso o educador deve estabelecer materiais adequados e um ambiente propício.

De acordo com Sampaio (2002), com base no método freinetiano, o desenho permite-nos conhecer a personalidade da criança. Quando entendemos o grafismo infantil, descobrimos a riqueza que a criança tem em seu interior. Porém, para que se expresse pelo desenho, ela necessita de liberdade e estímulo do professor. Este é um momento de alegria e concentração, no qual a criança interage com o ambiente, com o outro e consigo mesmo, à medida que usa seu corpo e sua mente para trabalhar.

A música também fez parte da proposta de nosso projeto. Através dela, foi possível tratar do tema meio ambiente de uma forma mais lúdica e sensível. Segundo Schiller e Rossano (2008), a música oportuniza os processos de alfabetização, desenvolvimento físico, coordenação motora, raciocínio, habilidades matemáticas, socialização, auto-expressão, a partir dos sons, ritmos, das sensações, da letra que a música apresenta.

Conforme foi explicitado até aqui, a realização deste projeto buscou promover atividades diversificadas que abrangessem todas as áreas de desenvolvimento infantil, por meio de materiais variados e multifuncionais, organização das atividades em rotinas definidas, bem como de acordo com a realidade e a necessidade da pré-escola e a iniciativa das próprias crianças (Zabalza, 1998). Dessa forma, foi trabalhada a questão do meio ambiente, de modo que as crianças tivessem a oportunidade de se sensibilizar com seus problemas e compreender o nosso papel diante de seu cuidado e preservação.

Situação inicial identificada

Inicialmente, tínhamos outra proposta para o nosso projeto a ser trabalhada no CER. No entanto, ao ser apresentada às agentes educacionais com as quais iríamos realizar o projeto, fomos informadas que um trabalho semelhante já havia sido feito com as crianças.

A partir disso, tivemos que pensar outro tema para propor às educadoras e, então, começamos a executá-lo.

Na busca de um assunto importante e necessário aos conhecimentos das crianças, concluímos que seria propício desenvolver atividades sobre o meio ambiente, já que este precisa de atitudes e valores corretos de todo ser humano na circunstância em que se encontra atualmente.

Entendendo que o tema meio ambiente é sabido por todos, mesmo que de uma maneira simplista, inclusive pela sua veiculação por intermédio dos meios de comunicação no cotidiano das pessoas, queríamos contar com a participação dos pais e da comunidade durante a execução do projeto. No entanto, logo no início, detectamos que isso não seria possível devido à falta de interesse ou possibilidade por parte dos pais.

Dessa maneira, com o apoio do CER e das crianças, as quais percebíamos estarem cada vez mais envolvidas e participativas nas atividades, demos continuidade ao projeto, conforme nossas possibilidades particulares e até onde nossas propostas puderam alcançar.

Objetivo

O projeto se fez necessário durante o período de estágio realizado em pré-escola do curso de pedagogia, para que se pudesse atender a aplicação de atividades de intervenção requisitadas pela disciplina, juntamente com a carência e solicitação da Unidade Escolar, para um trabalho que objetivasse uma ação pedagógica a atender as crianças da escola.

Para tanto, foi elaborado o projeto “Aprendendo a Preservar Brincando” que teve o objetivo de colaborar na formação da criança, enquanto cidadã de uma sociedade que deve preservar e cuidar do meio ambiente por meio de atitudes e valores, utilizando materiais recicláveis, e demonstrando que através deste material é possível criar brinquedos novos, de modo a valorizar a função da atividade lúdica no desenvolvimento pleno da criança.

Por intermédio da contação de histórias, da musicalidade e da construção de brinquedos antigos, que hoje estão sendo esquecidos, buscamos estimular a imaginação das crianças e resgatar a memória delas e a de seus pais.

Com isso, abordamos os temas terra, céu e mar, abrangendo assim os diferentes ambientes em nosso meio ambiente

Metodologia

A pesquisa para a elaboração do projeto foi desenvolvida por meio de análise de fundamentos teóricos sobre o tema, no caso Educação Infantil e Ambiental, observação do cotidiano da pré-escola, elaboração, aplicação e avaliação das atividades do projeto e entrevistas semi-estruturadas com os educadores e coordenadores do CER.

Nós, estagiárias, fomos ao CER duas vezes por semana num total de 4h por dia, no período de agosto a novembro de 2008, totalizando 100 horas de estágio.

Dividimos os períodos de atividades da seguinte maneira: acompanhávamos o intervalo entre o horário do sono e do jantar, pois a hora que chegávamos as crianças estavam acordando e preparando-se para jantar. Neste intervalo, em dias alternados, trabalhávamos com a musicalidade e a contação de estórias. Nos intervalos entre o jantar e o horário de saída, trabalhávamos com a construção dos brinquedos com o auxílio das crianças e a colaboração das agentes educacionais. As crianças, em dias alternados, também neste mesmo intervalo, confeccionavam desenhos livres, onde expressavam o que haviam entendido das estórias e, na elaboração dos desenhos, procurávamos trabalhar com diferentes materiais, da canetinha até as texturas, organizando e dividindo os espaços de acordo com a atividade a ser aplicada.

Em nosso projeto sempre contávamos primeiro uma estória de um livro infantil, a qual estava sempre relacionada a um dos temas propostos - mar, terra e céu - e, logo após a contação da estória, enfatizávamos a importância de preservar aquele ambiente, em forma de conversa, quando estimulávamos as crianças a participarem. Desta maneira, as crianças demonstravam o seu conhecimento prévio e nós esclarecíamos possíveis dúvidas que surgiam entre elas.

Depois, passávamos para a confecção do desenho livre, utilizando diferentes materiais e, por último, a confecção do brinquedo.

Cada tema foi abordado separadamente, utilizando a mesma metodologia, como se ele fosse um subprojeto.

Materiais

No desenvolvimento e aplicação de nosso projeto, trabalhávamos com diferentes materiais, alguns previamente pensados, outros adaptados de acordo com o interesse das crianças.

Para a confecção dos desenhos livres, utilizávamos papel sulfite, giz de cera, giz comum, canetinha, tinta guache, folhas e flores secas para trabalharmos desenhos com textura e revistas para confeccionar as dobraduras.

Os desenhos livres eram feitos após a contação de estórias, estando sempre embasados em um dos temas: mar, terra e céu.

Contávamos estórias e trabalhávamos com música, pois estas estimulam a imaginação e, segundo Postic (1993, p.13): “Pelo imaginar reconstruímos e transformamos o real, de acordo com os significados, que imprimimos as ações e as repercussões interiores que estas produzem”.

Bettelheim argumenta que (1992, p.25):

O autor salienta a importância dos adultos, pais e professores, contarem histórias de fadas para as crianças, para maior aproximação afetiva. E a eterna solução final positiva, passa para a criança uma imagem otimista do mundo, fazendo-a perceber que os problemas existem, mas que eles devem ser enfrentados e podem ser solucionados.

No entanto, a parte de musicalidade era trabalhada somente no tema da água, do qual foram selecionadas várias músicas infantis mais antigas, de compositores variados, abordando o ciclo da água e a importância da preservação.

Embasados na estória do “Capitão Marujo e a Sereia”, trabalhamos na confecção do primeiro brinquedo, o aquário, do tema mar, utilizando EVA para confeccionar os peixinhos por meio de moldes, retirados do “Livro Mágico das Brincadeiras com Papel”. As crianças recortaram os peixinhos e depois pintaram com tinta de tecido colorida. Logo após o término dessa atividade, colocamos os peixinhos de EVA dentro de uma garrafa pet de 600 ml com água e purpurina, e, para vedar a tampa, utilizamos cola quente.

O tema terra foi embasado na estória “Monólogo da Natureza” e o brinquedo escolhido foi bilboquê. Os materiais utilizados foram garrafas pet, fita adesiva colorida para unir as tampinhas e barbante. Em seguida, as crianças pintaram o brinquedo com tinta guache na cor de sua preferência.

Já o brinquedo do tema ar, com base na estória “A Planta e o vento”, foi o cata-vento, que foi confeccionado com caixas de leite, palito de churrasco e alfinete de cabeça colorida, sendo o único brinquedo que as crianças não participaram da confecção. Tanto o bilboquê quanto o cata-vento foram brinquedos selecionados por serem antigos e terem feito parte da infância dos pais das crianças.

Segundo Silvia, Garcia e Ferrari (1989), “jogos, brinquedos e brincadeiras sempre fizeram parte do convívio social das crianças, mas outrora os pais participavam da construção dos brinquedos utilizando diferentes materiais.”

Para Winnicott (1975), “brincando a criança consegue perceber-se como um ser no mundo.”

Nós, estagiárias e as agentes educacionais, confeccionamos pastas para guardar os desenhos que foram entregues ao final do projeto para os pais.

Organização do espaço e tempo

Durante o processo, criamos um cronograma a fim de planejarmos todas as nossas atividades e assim preparávamos o que seria necessário antes de aplicarmos as atividades. Desta maneira também considerávamos o espaço para a aplicação da atividade e seu tempo de duração. Nem sempre dava certo aplicarmos a atividade onde pretendíamos; mas era possível adaptá-la a outro local. Em geral, o tempo de aplicação de cada atividade era de 1 hora, todavia, dependendo do desempenho e motivação das crianças, este tempo aumentava e até tínhamos que terminar no outro dia. Houve dias que fizemos mais de uma atividade. Uma delas demorou dias para acabarmos, como foi o caso da construção do aquário de garrafa PET. Tivemos que nos adequar à rotina das crianças do CER: acordar, almoço, ir ao banheiro, assistir filme e outros. Também tivemos que unir as três turmas (4, 5 e 6 anos) para que estivessem juntas ao mesmo tempo na realização das atividades, o que nem sempre dava certo. A solução para isto foi nos dividirmos entre as turmas e aplicarmos as atividades separadamente. Na verdade, nos adequamos às condições de espaço oferecidas pelo CER e ao tempo oferecido pelas agentes educacionais para que pudessemos executar livremente o nosso projeto.

Conforme Zabalza (1998), cada educador deve fazer as alterações que consideram convenientes, adaptando os tempos da rotina diária. Portanto foi o que tivemos que fazer na prática: incluímos nossas atividades na rotina já existente das crianças, sem que ela fosse alterada de modo prejudicial. Ainda de acordo com o autor, a sequência de momentos,

assim como o tempo aconselhado para cada um, pode ser alterado de acordo com as circunstâncias.

Na organização de espaço e tempo nos preocupávamos em criar um ambiente agradável que contribuísse para que a criança aprendesse brincando. Ainda, nos atentávamos ao tempo estipulado para cada atividade, que necessitava de estratégias diferentes. Neste ponto, como trabalhamos com três turmas, também tivemos que nos preocupar com o desenvolvimento de cada faixa etária, o que diferenciou o tempo de execução de atividade de cada turma. Os menores, por exemplo, dispersavam-se rapidamente, não podendoter atividades muito prolongadas;os maiores, apesar de serem mais concentrados, precisavam de atividades mais elaboradas.

Avaliação

Inicialmente pensamos em elaborar um projeto que funcionaria como subprojeto de um trabalho já iniciado no CER, para que pudessemos auxiliar no trabalho das agentes educacionais, a fim de reforçar o tema desenvolvido. Neste caso, iríamos fazer um projeto sobre o folclore, tema que estava sendo trabalhado com as crianças. Como tema, trabalharíamos o boi Bumbá. Entretanto, em pesquisa mais detalhada, encontramos um mesmo projeto sendo realizado noutra CER, e, como queríamos algo diferente, repensamos o nosso projeto.

Ainda não deixando de lado a nossa ideia inicial, reunimo-nos e chegamos à conclusão de que continuaríamos com o tema folclore, e nos lembramos de evidenciar a participação dos pais, já que, segundo Malaguzzi (apud GANDINI, 1999), é essencial a relação criança e família, assim como a motivação que os pais oferecem aos filhos, participando da escola. Então resolvemos planejar uma atividade no projeto na qual os pais participariam. Com o novo projeto ainda focado ao folclore, falaríamos de contos, cantigas e brincadeiras antigas, que hoje estão esquecidas, da época e da região de origem dos pais das crianças. Aproveitando que no CER havia muitos pais da região nordeste, falaríamos do folclore desta região às crianças.

Portanto, já tínhamos o pré-projeto e, para iniciá-lo, elaborariamos um questionário aos pais para sabermos mais informações sobre suas regiões de origem. Após estes dados coletados, iríamos formalizar uma espécie de banco de dados, para elaborar as atividades do projeto, considerando a região de cada pai. Ainda, pesquisariamos o folclore regional para posteriormente desenvolvermos as atividades e algumas delas com os pais.

Conforme Rankin (1999), que trata da importância da participação da comunidade no crescimento individual e grupal, pensamos em incluir os pais para demonstrarem alguma brincadeira ou cantiga antiga da sua infância, para interagirem com as crianças.

Após algumas semanas de observações no estágio, fizemos a apresentação do projeto à diretora, que primeiramente gostou da ideia, mas citou um problema. Este problema era a participação dos pais que não dispunham de tempo e até mesmo de interesse. A diretora achou inviável a participação dos pais, que não compareceriam em nossas atividades, pois não participavam das reuniões do CER. Entendemos que, sem os pais, o nosso projeto seria um fracasso, por isso, tivemos que repensá-lo. Conforme Zabalza (1998), alguns procedimentos de projeto podem não ter resultado esperado e precisam ser refeitos. Isso foi o que nos aconteceu: sem a participação dos pais o nosso projeto estaria totalmente comprometido.

Recomeçando, resolvemos avaliar todas as condições disponíveis no CER de estrutura e material para refazermos o nosso projeto.

A diretora tinha nos solicitado um trabalho com a recreação, que atendesse as crianças de 4, 5 e 6 anos. Então fomos analisar a nossa situação real.

Devido à rotatividade de salas, só poderíamos utilizar uma vez na semana a sala de recursos, onde havia mesas, cadeiras e material didático para realizarmos as atividades manuais. Fora disto, tínhamos a área livre com *playground* e outros espaços.

Com base nas informações que levantamos, montamos o nosso projeto “Aprendendo a Preservar Brincando”, pois, por meio dele, poderíamos facilmente relacionar o tema focado com brincadeiras, cantigas, contação de estórias e a construção dos brinquedos com materiais recicláveis. Mesmo que não tivéssemos a sala disponível para realização das atividades manuais, decidimos que iríamos fazê-las na parte externa do CER, assentados no chão. Outro ponto importante para a escolha do tema foi a utilização de material reciclado, já que o CER não disponibilizava de materiais diversificados e em quantidade suficiente. Ainda, financeiramente, usar material reciclado sairia mais barato, além de contemplar o tema do projeto. Infelizmente tivemos que deixar de lado a ideia da participação dos pais.

Após 4 meses de execução do projeto e sua finalização, podemos avaliar que ele teve uma boa repercussão para o CER, pois, trouxemos novas ideias de atividades, tanto para as crianças quanto para as agentes educacionais que participaram conosco. Mas tivemos algumas mudanças durante a execução do projeto, como:

- a eliminação de algumas atividades devido ao tempo (algumas delas demoraram mais do que esperávamos na aplicação);
- outras foram cortadas porque não houve possibilidade de serem adaptadas ao material proposto, e ao espaço;
- percebemos que em algumas atividades propostas, as crianças não demonstravam interesse; naquelas em que elas se entusiasmassem, procuramos nos focar;
- algumas atividades tiveram que ser revistas devido à idade de cada criança; assim, tivemos que definir o grau de dificuldade, observando o nível de desenvolvimento de acordo com a faixa etária da criança. Por isso, em algumas atividades e em algumas etapas foi necessário dividirmos as crianças em pequenos grupos. Noutras, tivemos que fazer de forma coletiva, para que todos participassem, como por exemplo: a montagem do aquário de garrafa PET (os maiores recortaram os peixes, os menores pintaram e todos colocavam os peixes na garrafa, para finalizar a montagem do aquário).

Conforme Zabalza (1998), no momento de colocar em ação projetos da escola, temos que saber a necessidade de como avaliar um projeto curricular, uma inovação, um processo instrutivo ou a si próprio. A avaliação de processos capacita o professor com mecanismos necessários para ser construtor do seu trabalho e sentir-se protagonista do mesmo e do seu aperfeiçoamento. O professor deve ser um profissional reflexivo, que não somente fala sobre o que faz, mas fala tendo dados em mãos, dominando técnicas adequadas, conhecendo como funcionam os processos nos quais estão envolvidos.

Resultados

Durante todo o projeto, nos atentamos à observação e reflexão das atividades aplicadas, a fim de analisarmos por meio destas a prática docente, o cotidiano escolar, a repercussão das atividades com as crianças e a troca de experiências de educadoras com as estagiárias encontradas no CER. Além disso, houve a análise de questionários feitos às educadoras e coordenadoras a respeito da prática docente. Com base em todas estas

informações, refletimos sobre a nossa atuação e a experiência adquirida pelo projeto durante o estágio, como contribuinte para a nossa formação.

Considerando o propósito do projeto, atingimos a maioria dos objetivos elencados, no sentido de alcançarmos o envolvimento das crianças, que sempre nos esperavam ansiosas para mais uma atividade. Assim, o projeto acabou por ser uma atividade extracurricular do currículo destas crianças durante aquele semestre contribuindo para o pleno desenvolvimento delas enquanto cidadãs, possibilitando a experimentação das diferentes linguagens no contexto da Educação Infantil.

As agentes educacionais auxiliaram e apoiaram o projeto desde o início de sua aplicação. As estagiárias vivenciaram a rotina da Unidade Escolar, o modo como se realizava a prática docente na pré-escola, de modo que informações importantes foram levadas para discussão em sala de aula na universidade.

Por sua vez, as agentes educacionais ficaram muito atentas às etapas de aplicação do projeto e curiosas com a metodologia das atividades, para trocarem informações com as estagiárias, a respeito do que estava sendo discutido na universidade sobre a formação em Educação Infantil, refletindo sobre a necessidade de cursos de formação continuada em serviço.

Tais momentos possibilitaram avaliarmos a importância da formação continuada dos educadores que estão em serviço, além da importância do estágio, que nos permitiu aprender sobre o planejamento de atividades, com seus acertos e erros, o imprevisto, as dificuldades encontradas na prática docente. A oportunidade de conhecer o âmbito escolar e o modo como os educadores trabalham são fatores essenciais de aprendizado e, durante a formação no Curso de Pedagogia, somente o estágio possibilita relacionar teoria aprendida na Universidade com a prática do exercício da docência na Unidade Escolar. O estágio vem complementar a teoria, pois teoria e prática são algo inerente a nossa formação docente, proporcionando condições de reflexão em sala de aula, o esclarecimento de dúvidas suscitadas e a análise de situações ocorridas na instituição.

Observamos que nossa participação no CER, por meio da ação pedagógica proposta, influenciou de modo positivo para que as agentes educacionais refletissem sobre o fazer pedagógico enquanto docentes na Unidade Escolar. Como alunas do Curso de Pedagogia, o estágio também favoreceu a reflexão em conjunto para possíveis mudanças em nossas atitudes enquanto educadores.

Sabemos que muita coisa ainda é preciso ser feita, mas também sabemos que a mudança e a iniciativa devem partir de cada indivíduo para conseguirmos uma transformação na educação.

Conforme Malaguzzi (apud GANDINI, 1999, p. 101):

O que os educadores adquirem discutindo, propondo e lançando novas idéias é não apenas um conjunto de ferramentas profissionais, mas também um trabalho ético que dá mais valor a ser parte de um grupo e a ter solidariedade interpessoal, enquanto reforça a autonomia intelectual. Sua tarefa é colocar-nos na direção de novos caminhos. Não existe melhor avaliação de nosso trabalho que essa.

Agradecimentos

Agradecemos, com grande satisfação, a Profa. Dra. Fátima Neves do Amaral Costa que, por meio de seu elevado conhecimento acadêmico na área da Educação Infantil, ofereceu-nos em suas aulas a oportunidade de compreendermos a importância do cuidar e

do educar e de aprendermos muitos elementos necessários à produção científica, tornando possível a realização desse trabalho.

Agradecemos também nossas famílias e amigos pelo incentivo e pela confiança diante da nossa formação como pedagogas, por acreditarem, junto a nós, numa educação que poderá, por intermédio de muito trabalho, contribuir para transformar a sociedade.

Referências

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré- escola.** São Paulo: Editora Pioneira, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise no conto de fadas.** 9ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BOGDAN, R; BILKEN, S. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, editora: Porto, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, SEB, 2005.

CARNEIRO, M. A. B.; DODGE, J. J. **A descoberta do Brincar.** São Paulo: Melhoramentos, 2008.

CARVALHO, A.M.; ALVES, M.M.F.; GOMES, P.L.D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em Estudo**, Maringá v.10 n.2, maio/ agosto de 2005, 24/08/2008. ISSN 1413-7372 versão impressa,

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs). **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO, J. A universidade e a formação de educadores de infância: potencialidades e dilemas. In: MACHADO, M.L. de A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 169-188.

KISHIMOTO, T. M., Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, M.L. de A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 107-132.

KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M.L. de A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 117-132.

LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos – São Paulo: Ícone, 2006.

Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 8, p. 70-80, jul-dez. 2010
ISSN: 1982-4440

MARTINS, I.C. **Histórias Infantis: o simbolismo, a ludicidade e a motricidade.** Tese (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de São Paulo, Campinas, 2002.

MACHADO, M.L. de A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002

NEVES, A.. **O Capitão e a sereia.** Curitiba: Scipione, 2007.

OLIVEIRA, T. C. **Monólogo da Natureza.** São Paulo: FTD, 1994.

OSTETTO, L. E. (org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

POSTIC, M.. **O imaginário na relação Pedagógica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

RANKIN, B. O desenvolvimento do Currículo em Reggio Emília: Um Projeto de Currículo de Longo Prazo sobre Dinossauros. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs). **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Um outro Modo de Ver a Coisas: Ainda Estamos Aprendendo. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs). **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSSANO, J.; SCHILLER, P. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil.** Trad. Ronaldo Cataldo Costa – Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAMPAIO, R. M. W. **Freinet – Evolução histórica e atualidades.** São Paulo: Scipione, 2002.

SILVA, Lygia C. **A planta e o vento.** São Paulo: Editora Ática, 1986.

SILVIA, M.A.S.; GARCIA, M.A.L.; FERRARI, S.C.M. **Memórias de brincadeiras na cidade de São Paulo.** São Paulo: Cortez, Cenpec, 1989.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZABALZA, M.. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz A. Neves – Porto Alegre: Artmed, 1998.